



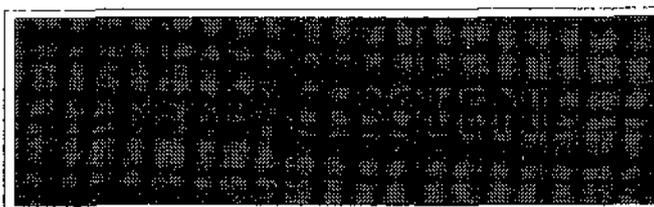
CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL

TERCEIRA SECRETARIA

DIRETORIA LEGISLATIVA

DIVISÃO DE TAQUIGRAFIA E APOIO AO PLENÁRIO

SETOR DE TAQUIGRAFIA



NÚMERO: 80ª

ASSUNTO: TCH JOSÉ ANTÔNIO PRATES

DATA: 29/05/02

HORA: 10 h 25min

LOCAL: CLDF

63 laudas



CÂMARA LEGISLATIVA
DO DISTRITO FEDERAL

1

**TERCEIRA SECRETARIA
DIRETORIA LEGISLATIVA
DIVISÃO DE TAQUIGRAFIA E APOIO AO PLENÁRIO**

**SETOR DE TRAMITAÇÃO, ATA E SÚMULA
SETOR DE TAQUIGRAFIA**

4ª SESSÃO LEGISLATIVA DA 3ª LEGISLATURA

**ATA DA 80ª
(OCTOGÉSIMA)**

**SESSÃO SOLENE
DE OUTORGA DO TÍTULO DE
CIDADÃO HONORÁRIO DE BRASÍLIA A
JOSÉ ANTÔNIO PRATES,**

EM 29 DE MAIO DE 2002.

I - SÚMULA

PRESIDÊNCIA: Deputada Maninha

LOCAL: Câmara Legislativa do Distrito Federal

INÍCIO: 10 horas e 25 minutos

TÉRMINO: 12 horas e 45 minutos



CÂMARA LEGISLATIVA
DO DISTRITO FEDERAL

1 - ABERTURA

Presidente (Deputada Maninha):

Realiza-se nesta data a sessão solene de outorga do título de Cidadão Honorário de Brasília a José António Prates.

2 - COMPOSIÇÃO DA MESA

- PRESIDENTE DA SESSÃO, PRIMEIRA SECRETÁRIA DA CLDF, E VICE-PRESIDENTE DA CEOF E DA CDC, Deputada Maninha;**
- **TERCEIRO SECRETÁRIO DA CLDF, PRESIDENTE DA CS, LÍDER DO PPB E AUTOR DO PROJETO DE DECRETO LEGISLATIVO, Deputado João de Deus;**
- **HOMENAGEADO, José António Prates;**
- **EMBAIXADOR DA PALESTINA, Musa Amer Odeh;**
- **PRESIDENTE DO TRIBUNAL DE CONTAS DO DF E CIDADÃ HONORÁRIA DE BRASÍLIA, Marli Vinhadeli;**
- **SECRETÁRIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DF, Anna Maria Dantas Antunes Villaboim;**
- **CHEFE DO CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO DO EXÉRCITO BRASILEIRO, C^{el} Manoel Soriano Neto;**
- **PRESIDENTE DO CONSELHO DE CULTURA DO DF E CIDADÃO HONORÁRIO DE BRASÍLIA, António Temóteo dos Anjos Sobrinho;**
- **GRÃO-MESTRE DA GRANDE LOJA MAÇÓNICA DE BRASÍLIA E CIDADÃO HONORÁRIO DE BRASÍLIA, Kalil Chater;**
- **PRESIDENTE DO SINDICATO DOS SERVIDORES PÚBLICOS MUNICIPAIS DE SALINAS - MG, Felismino Francisco Neto;**
- **ARQUITETO E PROFESSOR DA UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA, Aleixo Furtado.**



CÂMARA LEGISLATIVA
DO DISTRITO FEDERAL

3 - PRONUNCIAMENTOS

DEPUTADO JOÃO DE DEUS, autor do Projeto de Decreto Legislativo.

MARLI VINHADELI, Presidente do Tribunal de Contas do DF e Cidadã Honorária de Brasília.

FELISMINO FRANCISCO NETO, Presidente do Sindicato dos Servidores Públicos Municipais de Salinas - MG,

KALIL CHATER, Grão-Mestre da Grande Loja Maçônica de Brasília e Cidadão Honorário de Brasília.

ANTÔNIO TEMOTEO DOS ANJOS SOBRINHO, Presidente do Conselho de Cultura do DF e Cidadão Honorário de Brasília.

ANNA MARIA DANTAS ANTUNES VILLABOIM, Secretária de de Estado de Educação do DF.

JARBAS SILVA MARQUES, Diretor da Diretoria do Patrimônio Histórico e Artístico do DF.

ÁUREA HELENA ORLANDI, em nome dos servidores da CLDF.

JOSÉ ANTÔNIO PRATES, homenageado.

DEPUTADA MANINHA, Presidente da sessão.



CÂMARA LEGISLATIVA
DO DISTRITO FEDERAL

4 - COMUNICADO DA PRESIDÊNCIA

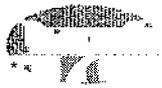
- Acusa o recebimento de comunicações da Deputada Lúcia Carvalho e do Professor Eurípedes Leôncio, Chefe de Gabinete do Deputado Gim, justificando as suas ausências à sessão e parabenizando o novo Cidadão Honorário de Brasília.

5 - ENCERRAMENTO

Presidente (Deputada Maninha):

- Declara encerrada a sessão.

II - DETALHAMENTO



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página	u
29/05/02	10h25min	SOLENE	1	

MESTRE-DE-CERIMÔNIAS - Bom dia, autoridades presentes, senhoras e senhores.

Em nome do Exmo. Sr. Presidente, Deputado Gim Argello, e dos demais Parlamentares desta Casa, estamos iniciando a sessão solene para entrega do título de Cidadão Honorário de Brasília ao Sr. José António Prates. Esta homenagem decorre da aprovação de Projeto de Decreto Legislativo de iniciativa do Deputado João de Deus.

Convido a Exma. Sra. Primeira Secretária desta Casa, Deputada Maria José Maninha, para presidir a Mesa de honra desta sessão solene. Convido, ainda, o homenageado, Sr. José António Prates; o Exmo. Sr. Terceiro Secretário desta Casa, Presidente da Comissão de Segurança, Líder do PPB na Câmara Legislativa do Distrito Federal e autor do requerimento que propiciou a realização desta sessão, Deputado João de Deus; o Exmo. Sr. Embaixador da Palestina, Musa Amer Odeh; a Exma. Sra. Presidente do Tribunal de Contas do Distrito Federal e Cidadã Honorária de Brasília, Marli Vinhadeli; a Exma. Sra. Secretária de Educação do Distrito Federal, Anna Maria Dantas Antunes; Villaboim; o Exmo. Sr. Chefe do Centro de Documentação do Exército Brasileiro, Coronel Manoel Soriano Neto; o Sr. Presidente do Conselho de Cultura do Distrito Federal, Antônio Temóteo dos Anjos Sobrinho; o Sr. Grão-Mestre da Grande Loja Maçônica de Brasília e Cidadão Honorário de Brasília, Kalil Chater; o Sr. Presidente do Sindicato dos Servidores Públicos Municipais de Salinas, Felismino Francisco Neto; e o Sr. Aleixo Furtado, arquiteto e professor que, neste ato, representa a Velha Guarda da Universidade de Brasília.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página	6
29/05/02	10h25min	SOLENE	2	

Convidamos as senhoras e os senhores presentes para entoarmos o Hino Nacional Brasileiro.

(Entoa-se o Hino Nacional.)

MESTRE-DE-CERIMÔNIAS - Registramos a presença dos seguintes convidados: Rafael Barbosa de Moraes, representante dos jovens estudantes da UnB; Lusitano A. Malheiro, representante do Clube Confraria da Cachaça; Célia Maria de Almeida, chefe do Departamento de Bibliotecas da Secretaria da Cultura do Distrito Federal; Sebastiana Gomes Miura, Diretora do CAIC do Núcleo Bandeirante; arquiteto Mário Bakaj, Silas Alves de Castro, do Ministério do Trabalho e Emprego; Lucas Antunes, Diretor do Jornal de Notícias de Montes Claros; publicitária Cecili Padovan, escritor Gilson Carlos Patricio; artista plástico Emar Rodrigues Chaves, Valdeemi Souto, Secretário de Finanças da Prefeitura da SQN 105; Maria Imaculada Tonietto, do Ministério da Cultura; Paulo Ivan Couto, do Conelho Comunitário da SQN 105; Hélio Lobato Almeida, do Instituto Histórico e Geográfico do Distrito Federal; escritor Mário César de Sousa Castro, Presidente da Academia Planaltinense de Letras; escritora Terezy Fleuri de Godoi, representando a Academia de Letras do Distrito Federal; professor João dos Reis Neto, representando o Grande Oriente do Brasil; arquiteto José Carlos Coutinho, representando os professores da Faculdade de Arquitetura da UnB; professora Vânia Lúcia Magalhães; professor Moo-Shong Woo, Presidente da Sociedade Brasil China e do Tai Chi Xuan; escritor Eurípedes Leôncio carneiro; Delegada de Polícia Ignez Yvonne Passos; Delegada de Polícia Deborah Menezes; Saulo Duarte, Grande Secretário do Grande Oriente do Brasil; escritores Oswaido Sérgio Balbino dos Santos, Alan Viggiano e Adison

 CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL 3ª SECRETARIA - DIRETORIA LEGISLATIVA DIVISÃO DE TAQUIGRAFIA E APOIO AO PLENÁRIO SETOR DE TAQUIGRAFIA			NOTAS TAQUIGRÁFICAS	
Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página	7
29/05/02	10h25min	SOLENE	3	

do Amaral; Raimundo Mariano do Vale, Presidente do Banco Cooperativo; Emília Fernandes, Presidente do Conselho Comunitário da Asa Norte; escritora Branca Bajaj, Presidente da Associação Nacional de Escritores; Edimar Rodrigues de Almeida, Presidente do Sindicato dos Servidores do Poder Legislativo e do Tribunal de Contas do Distrito Federal; Maestrina e Compositora Neusa França, autora do Hino a Brasília; advogado Pedro Mendes, Presidente de Honra da Academia Planaltinense de Letras; escritora Lei-Ly-Nay Paes Leme, Luiz Carlos Cerqueira, da Academia de Letra e Música do Brasil; advogado João Batista Cascudo Rodrigues, Representante do Governo da Paraíba, no Distrito Federal; Márcia da Silva Rodrigues e Genoveva Garcia de Oliveira de Tápia, representantes do Conselho Comunitário da SQN 105; professor Francisco Valdeberto Gomes de Oliveira, Diretor do Centro de Ensino Fundamental Vargem Bonita; Sérgio Rodrigues Barroso, Presidente do Conselho Comunitário da SQN 105; escritor e teatrólogo Cawell Raposos; Roberto Attuch diretor da Taxitell; escritora Ana Maria Magalhães Sales; Jarbas Silva Marques, Diretor do Departamento de Patrimônio Histórico do Distrito Federal; escritora Lucci Souza Araújo Xavier, Getúlio Soares Novaes Frota, Secretário Geral da Câmara; pastor Osiel Ribeiro da Silva, bibliotecária Cleide Cristina Soares, responsável pelo acompanhamento do projeto UM LIVRO POR TIMOR e Delegada de Polícia Maria Aparecida Fontenelli, representando a Academia de Polícia do Distrito Federal, Mário Garófalo, diretor da *Brasília Super Rádio FM*, Reginaldo Albuquerque Gusmão, diretor do FNDE.

Com a palavra a Deputada Maninha, Presidente desta sessão.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página	Ordem
29/05/02	10h25min	SOLENE	4	02

PRESIDENTE (DEPUTADA MANINHA) - Declaro aberta a sessão solene da Câmara Legislativa do Distrito Federal que, em atendimento a requerimento do Deputado João de Deus, destina-se a conceder o Título de Cidadão Honorário de Brasília ao Sr. José António Prates, nosso colega, conterrâneo e amigo.

Sob a proteção de Deus, iniciamos os nossos trabalhos.

Dentre os Deputados desta Casa, o Deputado João de Deus talvez seja o que menos concede o Título de Cidadão Honorário de Brasília. Sua Excelência diz isso em vários dos seus discursos, por ser extremamente criterioso ao fazer essa concessão. Por isso, Prates, tenho certeza de que esta homenagem está sendo prestada a um cidadão brasileiro que já é cidadão há muito tempo, desde que você chegou a esta cidade e construiu a sua vida com tanta luta e tanto sacrifício. Este dia de hoje nada mais é do que a comprovação do merecimento que você tem.

Convido o Deputado João de Deus para fazer a entrega do Título de Cidadão Honorário de Brasília ao nosso amigo José António Prates.

(O Deputado João de Deus entrega o Título)

PRESIDENTE (DEPUTADA MANINHA) - Neste momento, passo a palavra ao autor do Decreto Legislativo que ensejou a realização desta homenagem, Deputado João de Deus.

DEPUTADO JOÃO DE DEUS - Exma. Sra. Presidente desta sessão, Primeira Secretária desta Casa, Deputada Maria José Maninha; Sr. Cidadão Honorário de Brasília José Antônio Prates; Exmo. Sr. Embaixador da Palestina, Musa Amer Odeh; Exma. Sra. Presidente do Tribunal de Contas do Distrito Federal e Cidadã Honorária de Brasília, Marli Vinhadeli; Exma. Sra.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página	Q
29/05/02	10h25min	SOLENE	5	✓

Secretária de Educação do Distrito Federal, Anna Maria Dantas Antunes Villaboim; Sr. Chefe do Centro de Documentação do Exército Brasileiro, Manoel Soriano Neto; Sr. Presidente do Conselho de Cultura do Distrito Federal e Cidadão Honorário de Brasília, António Temóteo dos Anjos Sobrinho; Sr. Grão-Mestre da Grande Loja Maçónica de Brasília, neste ato representando toda a Maçonaria, e Cidadão Honorário de Brasília, Kalil Chater; Sr. Presidente do Sindicato dos Servidores Públicos Municipais de Salinas, Felismino Francisco Neto; Sr. Aleixo Furtado, arquiteto e professor, neste ato representando a Velha Guarda da UnB; Sra. Sônia Ferreira, esposa do homenageado; e seus filhos Gabriela e Daniel. Nos meus discursos, eu costumo dizer, para quem não me conhece, que o meu nome é João de Deus Silva Carvalho, brasileiro nascido no Estado do Alagoas. Um pouco diferente do Prates, eu saí da minha pequena cidade de Piaçabuçu, de onde Pontal do Peba é município, um dos lugares mais bonitos da nossa terra, na foz do rio de integração nacional, o Velho Chico. Sinto-me também um pouco mineiro, porque me criei tomando água do Velho Chico. Entrei na polícia em 1975, como sonho de criança, depois de viver em Alagoas e trabalhar para ajudar meu pai e minha mãe. Meu pai era um pequeno lavrador e pescador.

Um dia, sonhei que deveria ir para o Rio de Janeiro porque precisava me destacar e conquistar meus dois sonhos: ser cantor e policial. Fui para o Rio de Janeiro, cantei no Chacrinha e ganhei um trofeu "abacaxi". Depois fui para São Paulo e, logo em seguida, vim para Brasília. Parece que uma coisa espiritual nos chama para esta terra.

Entre para a Polícia, fui soldado, cabo, terceiro e segundo sargento e fui da primeira equipe de segurança da Câmara Legislativa. O



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página	Q
29/05/02	10h25min	SOLENE	6	1

chefe de gabinete do Presidente, naquela época, era o Dr. Prates. Começamos na PM em 1982 e, para melhor servir á sociedade, precisávamos conscientizá-la da necessidade da desmilitarização da Polícia Militar e do Corpo de Bombeiros, deixando a questão militar e da defesa nacional com as Forças Armadas. Na nossa visão, a função policial é essencialmente civil. Os indivíduos procuram um policial nas ruas porque ele é policial e está ali representando o Estado e a Lei, e não porque ele é militar. Começamos a divulgar isso para a sociedade;

À época, o Comandante-Geral, Coronel Edes Costa mandou um ofício para o Presidente da Câmara pedindo para devolver o sargento João de Deus porque ele estava com ideias subversivas - como outrora o Prates o fez, aliás, consideraram que o tivesse feito - e que eu teria de voltar para ser punido. O Prates foi a pessoa que percebeu aquela manobra e, apesar de não ter nenhuma intimidade comigo a não ser os cumprimentos formais, convenceu o Presidente da Casa, à época o Deputado Salviano Guimarães, a não me devolver. Então, fui salvo.

Na segunda instância, ou seja, quando reincidente, fui devolvido e fiquei 46 dias preso, mas aí já era outro o Presidente desta Casa. Depois da morte do meu pai, eu estava em licença nojo, quando fui recolhido ao "xadrez" e recebi a visita do Prates e toda a sua família que aqui se encontra presente.

Daí nasceu a amizade e a admiração pelo José António Prates, mais conhecido como Dr. Prates. As coisas foram evoluindo no sentido de intensificar a nossa aproximação e a trocar ideias, até que conversamos sobre 1977, quando ele disse que "a polícia tinha batido muito em nós, ao invadir a UnB". Eu o fitava quando ele me contava essa história. Ele dizia:



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
29/05/02	10h25min	SOLENE	7

"Esse povo de preto, João, massacrou a gente". Eu disse: "Puxa vida, Dr, Prates, vocês sofreram demais". Ele respondia: "Sofremos, fomos perseguidos, eu levei cacetada de todo o jeito". Eu disse a ele: "Eu estava lá, era um daqueles homens de preto". À época, eu servia a COE - Companhia de Operações Especiais- junto com o saudoso Pedro, irmão da Dra. Débora Meneses, que aqui se encontra. Lembro-me muito do Pedro, meu companheiro que já se foi. E fomos designados para invadir a Universidade, depois de termos sequestrado muitos professores, alunos, e mante-los confinados lá onde hoje é a Companhia de Polícia de Choque, mais especificamente o Patamo - Patrulhamento Tático Móvel.

Daí comecei a minha vida política, percebendo a importância das pessoas que às vezes discordam e dizem "não" para aquilo que acham que está errado. Conclusão: fomos eleito Deputado Distrital em 1994 e convidamos o Dr. Prates para fazer parte da nossa equipe. Graças a Deus, partilhamos até hoje de uma convivência boa, harmoniosa, respeitosa e honesta, mesmo tendo, um dia, extrapolado os limites da época.

Sra. Presidente, Deputada Maninha.

A D. Sônia tinha sido requisitada para trabalhar nesta Câmara Legislativa; fizeram uma armação e conseguiram exonerá-la. Aí eu não tive palavras para falar isso ao Prates. Saí da minha casa - o Prates morava numa chácara, no Núcleo Rural Lago Oeste - cheguei à casa dele às 6h da manhã, bati na porta com toda força e falei-lhe: "Hermano, fritaram a D. Sônia". Foi aí que nos descontraímos e o Prates disse: "Não, João, isso é coisa da política mesmo. Ninguém vai brigar por isso. A Sônia é funcionária do Governo do Estado de Minas Gerais." E ficou tudo certo.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
29/05/02	10h25min	SOLENE	8

Acho que o Prates teve importância fundamental na vida brasileira, assim como a Deputada Maninha, o Aleixo e outros que, naquela época, lutaram para se respirar democracia, para que vivenciássemos este momento hoje, quando podemos estar contando todas essas coisas.

Comecei a admirar o Prates por suas atitudes, pelo sofrimento por que passou, pela contribuição que prestou para a democracia no nosso país. Foi exilado, foi para o Peru, para a Argentina, para a África, e deu sua contribuição para que a nossa pátria hoje tivesse uma democracia consolidada. Não vejo o Prates com nenhum rancor, com nenhum ódio - ele foi preso e condenado a 17 ou 21 anos de cadeia. O Prates está certo: só a democracia pode construir uma pátria como a nossa; um dos lugares mais bonitos do mundo e que tem um povo maravilhoso. Temos os nossos problemas sociais, muitos deles pelo tamanho do nosso país.

Por isso, parablenizo o Sr. José António Prates hoje, mineiro, filho de tropeiro, que veio lá de Minas Gerais, de Salinas, terra da boa cachaça - apesar de eu não ser dela apreciador, graças a Deus. Há aqueles que dizem que depois da cachaça de Salinas vem a de Januária, viu, Deputada Maninha? Captei o olhar de V.Exa...

Parablenizo-o, Prates, por hoje estar aqui, como escritor, como Presidente da Academia de Letras do Distrito Federal, dando a sua contribuição para a cultura. Outrora deu a sua contribuição para a democracia; agora, dá a sua contribuição para a cultura da nossa terra, tão carente. Eu mesmo me penitencio, pois sou uma pessoa que não gosta de ler. Acho até que isso é um defeito para o político - não gosto nem de ler discursos.

		CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL 3ª SECRETARIA - DIRETORIA LEGISLATIVA DIVISÃO DE TAQUIGRAFIA E APOIO AO PLENÁRIO SETOR DE TAQUIGRAFIA		NOTAS TAQUIGRÁFICAS	
Data	Horário Início	Sessão/Reunião		Página	13
29/05/02	10h25min	SOLENE		9	

Temos aqui outorgado o título de Cidadão Honorário de Brasília para o empresário, o rico, o fulano de tal e, como a Deputada Maninha disse, fiquei feliz quando outorgamos esse mesmo título ao Sr. Luciano, o primeiro servidor público federal, aquele que tomava conta do Catetinho. Acho que temos de valorizar isso, não só vendo o poder aquisitivo ou o fato de fulano ser da minha igreja. Temos de ver o valor, o trabalho e a contribuição que a pessoa deu para hoje estarmos aqui nesta Casa, com a existência do Poder Legislativo do Distrito Federal, respirando a democracia e seguindo em frente para que mais tarde essa turma, como o Dandan e a Gabriela, possa nos suceder.

Então, Prates, você é um orgulho para o povo de Salinas, é um orgulho para a sua família, para o povo do Distrito Federal, para todos que vieram abraçá-lo e, nesta solenidade, digo que você representa muito para Brasília, para Minas Gerais e para o Brasil.

Por isso, hoje, você é o mais novo Cidadão Honorário de Brasília.

Registro da tribuna a presença de uma pessoa que muito me tem ajudado, a Dra. Ivelise Longhi, mesmo quando brigo com S.Exa. Por isso, agradeço a sua presença. (Palmas.)

Finalizo afirmando que o Dr. José António Prates é isso, essa pessoa que vocês estão vendo, franzino, mas de uma cabeça maravilhosa.

Parabéns para a Gabriela, para a D. Sônia e para o Dandan! Felicidades e muita saúde!

Obrigado. (Palmas.)

(assinatura)

PRESIDENTE (DEPUTADA MANINHA) - Registramos e agradecemos a presença das crianças do Centro de Ensino Fundamental da



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
29/05/02	10h25min	SOLENE	14 10

Vargem Bonita, com os quais a Academia de Letras do Distrito Federal, presidida por Partes, desenvolve o Projeto *Academinha*.

Temos uma comunicação da Deputada Lúcia Carvalho, que justifica a sua ausência e parabeniza o nosso companheiro Prates, e outra do Professor Eurípedes Leôncio, Chefe de Gabinete do Deputado Gim Argello.

Concedo a palavra à Exma. Sra. Presidente do Tribunal de Contas do Distrito Federal e também Cidadã Honorária de Brasília, Conselheira Marli Vinhadeli:

SRA. MARLI VINHADELI - Exma. Sra. Presidente desta sessão, Deputada Maninha; Exmos. Srs. Componentes da Mesa; ilustres personalidades presentes; querido futuro de Brasília, meus vizinhos da Vargem Bonita - apenas um córrego nos separa; dedicados servidores desta Casa, naturalmente sou de falar pouco e hoje com muito mais razão, porque temos na nossa frente nada mais que a Academia de Letras do Distrito Federal e estamos numa Casa Legislativa em que os Srs. Deputados exercitam diariamente a oratória, algo que no meu cotidiano não tenho a oportunidade de fazer. Mas não posso deixar de saudar o Sr. José António Prates.

Esta é uma oportunidade que tenho de mostrar a minha renovada alegria em estar, mais uma vez, nesta Casa irmã do Tribunal de Contas do Distrito Federal - a nossa instituição está umbilicalmente ligada a esta Casa de leis.

Os Srs. Deputados e os servidores daqui dão-nos um tratamento fidalgo e não posso perder a oportunidade de ressaltar, Sra. Presidente, esta distinção que nos é conferida. Espero que estejamos correspondendo à altura

 CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL 3ª SECRETARIA - DIRETORIA LEGISLATIVA DIVISÃO DE TAQUIGRAFIA E APOIO AO PLENÁRIO SETOR DE TAQUIGRAFIA			NOTAS TAQUIGRÁFICAS	
Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página 15	
29/05/02	10h25min	SOLENE	11	

e, é bom que se esclareça, isso tudo sem prejuízo do cumprimento dos deveres inerentes às nossas respectivas atribuições.

Dr. Prates, é uma alegria muito particular esta oportunidade de também participar da entrega do Título de Cidadão Honorário de Brasília ao senhor.

Dr. Prates é cidadão do mundo, educador, escritor, acadêmico, com certeza, amante marido da D. Sônia e dedicado pai da Gabriela e do Daniel.

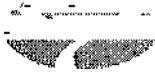
Servidor fiel, Brasília o recebeu de braços abertos e incorporou sua excelência. A Câmara Legislativa reconhece todo esse mérito.

Cumprimento esta Casa pela feliz decisão de conferir esta homenagem ao senhor. Brasília está de parabéns! Temos oportunidade de receber personalidades tão distintas, privilegiadas e bem dotadas como as que temos à nossa frente e tantos outros que não puderam estar aqui.

Parabéns, mais uma vez, à Câmara e aos senhores familiares, aos servidores da Casa que têm oportunidade de seu convívio diário.

Obrigada pela distinção que mais uma vez é conferida ao Tribunal de Contas. Obrigada a todos. (Palmas.)

PRESIDENTE (DEPUTADA MANINHA) - Obrigada Dra. Marli. Sempre costumamos dizer uma frase que se tornou quase um ditado popular: atrás de um grande homem há sempre uma grande mulher. Vamos inverter esta frase: ao lado deste grande homem há uma grande mulher que é a Sônia. Uma salva de palmas para a Sônia, a Gabi e o Daniel, porque eles fazem parte da história do Prates. (Palmas.)

 CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL 3ª SECRETARIA - DIRETORIA LEGISLATIVA DIVISÃO DE TAQUIGRAFIA E APOIO AO PLENÁRIO SETOR DE TAQUIGRAFIA		NOTAS TAQUIGRÁFICAS	
Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
29/05/02	10h25min	SOLENE	16 12

Passo a palavra ao Sr. Felismino Francisco Neto, Presidente do Sindicato dos Servidores Públicos de Salinas.

SR. FELISMINO FRANCISCO NETO - Exma. Sra. Presidente desta sessão, Deputada Maninha; Sr. Cidadão Honorário de Brasília, José António Prates; Exmo. Sr. Terceiro Secretário, Presidente da Comissão de Segurança, Líder do PPB nesta Casa e autor do requerimento que propiciou esta homenagem, Deputado João de Deus; Exmo. Sr. Embaixador da Palestina, Musa Amer Odeh; Exma. Sra. Presidente do Tribunal de Contas do Distrito Federal e Cidadã Honorária de Brasília, Marli Vinhadeli; Exma. Sra. Secretária de Estado de Educação do Distrito Federal, Anna Dantas Antunes Villaboim; Sr. Chefe do Centro de Documentação do Exército Brasileiro, Manoel Soriano Neto; Sr. Presidente do Conselho de Cultura do DF, António Temóteo dos Anjos Sobrinho; Sr. Grão-Mestre da Grande Loja Maçónica de Brasília, Kalil Chater; Sr. Aleixo Furtado, arquiteto e professor, neste ato representando a Velha Guarda da UnB, senhoras e senhores.

Em nome dos salinenses de bem, quero cumprimentar os brasilienses por acolherem o meu conterrâneo José Prates.

Ao nobre Deputado João de Deus os meus agradecimentos, como também a todos os Deputados membros desta Casa por terem concedido tão grande homenagem a este que, a partir de agora, torna-se Cidadão Honorário de Brasília.

A você, Zé Prates, meus parabéns. Você que, desde jovem, com sua sabedoria e sua humildade, tem escrito TO' história deste país uma contribuição na luta pela democracia e pela justiça, luta essa que vai culminar



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
29/05/02	10h25min	SOLENE	13

com o bem-estar da coletividade, construindo um Brasil mais solidário para os nossos sucessores.

Termino esta fala com minha filosofia: um homem só é eterno enquanto a sua obra permanece. Parabéns, José Prates, em breve futuro Prefeito de Salinas. (Palmas.)

PRESIDENTE (DEPUTADA MANINHA) - Em uma casa política, dificilmente as coisas escapam. Como disse o Deputado João de Deus, acabaram de denunciar a campanha eleitoral do nosso homenageado, mas tenha certeza, Prates, estaremos ao seu lado no palanque.

Concedo a palavra ao Sr. Kalil Chater, Cidadão Honorário de Brasília.

SR. KALIL CHATER - Exma. Sra. Presidente desta sessão, Deputada Maninha; Exmo. Sr. Deputado João de Deus, autor do requerimento que possibilitou a realização desta sessão solene; Exmo. Sr. Embaixador da Palestina, Musa Amer Odeh - na sua pessoa, saúdo todos os membros da Mesa.

Sr. José António Prates, meu amigo, irmão e professor, a Maçonaria, neste momento, não poderia ficar sem estas palavras de agradecimento ao autor do requerimento que proporcionou este momento que faz justiça a uma pessoa tão querida no Distrito Federal, que tanta trajetória tem por este mundo.

Estendo este agradecimento a todos os integrantes desta Câmara Legislativa, porque o Sr. José Prates é o símbolo de uma luta. Quero parabenizá-lo, Prates, pelas qualidades que o senhor possui. Não vou citar todas, mas, além da filantropia que o senhor pratica e da parte social - um



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
29/05/02	10h25min	SOLENE	14

exemplo vivo são essas crianças aqui presentes -, é autor, coordenador e pai do ensino realizado para essas crianças menos favorecidas que mais precisam da nossa ajuda.

O Sr. José Prates tem mais duas qualidades: a luta pela liberdade e pela cultura. A liberdade é o ar que respiramos, a liberdade é a água que tomamos, a liberdade compreende todas as garantias para se exercerem as obrigações e os direitos, ou seja, exercer a cidadania.

O irmão Prates lutou muito. Foi preso, mas nunca desistiu de lutar por essa liberdade. Ele faz fileira numa instituição que prega a liberdade como a alma para qualquer democracia e não existe democracia sem essa liberdade plena.

A segunda qualidade que quero destacar é a luta pela cultura. Darei só um exemplo muito simples. Há algum tempo, o Prates nos procurou na Grande Loja Maçônica de Brasília. Eu o conhecia pelo nome, mas não pessoalmente. Chegando lá, com aquela humildade de um gênio, pediu que promovêssemos uma campanha nacional para arrecadar livros para que fossem mandados ao Timor Leste. Imaginem só. Esse homem não luta somente pela cultura do Distrito Federal ou do Brasil, ele ultrapassa as fronteiras brasileiras. Ele queria ajudar o Timor Leste para exaltar a cultura daquele país de língua portuguesa.

Por isso a Maçonaria está aqui presente para homenagear esse homem, que não é só do Brasil, mas do mundo.

Parabéns, Prates. Parabéns à Câmara Legislativa do Distrito Federal por esta oportunidade.

Muito obrigado. (Palmas.)



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
29/05/02	10h25min	SOLENE	15

PRESIDENTE (DEPUTADA MANINHA) - Chamamos a bibliotecária da Câmara Legislativa do Distrito Federal, Cleide Cristina Soares, que esteve nas festas de independência do Timor Leste, para fazer a entrega de um presente ao Partes, enviado pelas autoridades timorenses pela campanha "*Um livro por Timor*" realizada em 2000.

(A senhora Cleide entrega de presente)

SRA. CLEIDE CRISTINA SOARES - Eu gostaria de dizer que a comunidade de Timor Leste tem uma grande gratidão por estarmos ajudando a implantar o sistema de bibliotecas daquele país e o nosso companheiro José Prates já é uma pessoa reconhecida por esse gesto.

Muito obrigada.

PRESIDENTE (DEPUTADA MANINHA) - Passamos a palavra ao Sr. António Temóteo dos Anjos Sobrinho, também Cidadão Honorário de Brasília e Presidente do Conselho de Cultura do Distrito Federal.

SR. ANTÓNIO TEMÓTEO DOS ANJOS SOBRINHO - Exma. Sra. Presidente desta sessão, ilustre Deputada Maninha; Sr. Cidadão Honorário de Brasília, José António Prates; Exmo. Sr. Terceiro Secretário, Presidente da Comissão de Segurança, Líder do PPB nesta Casa e autor do requerimento de realização desta homenagem, ilustre Deputado João de Deus; Exmo. Sr. Embaixador da Palestina Musa Amer Odeh; Exma. Sra. Presidente do Tribunal de Contas do Distrito Federal e Cidadã Honorária de Brasília, Marli Vinhadeli; Exma. Sra. Secretária de Estado de Educação do Distrito Federal, Anna Maria Dantas Antunes Viilaboim; Exmo. Sr. Chefe do Centro de Documentação do Exército Brasileiro, Coronel Manoel Soriano Neto; Sr. Grão-Mestre da Grande Loja Maçónica de Brasília, neste ato representando



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
29/05/02	10h25min	SOLENE	16

toda a Maçonaria e Cidadão Honorário de Brasília, Kalil Chater; Sr. Presidente do Sindicato dos Servidores Públicos Municipais de Salinas, Felismino Francisco Neto; Sr. Aleixo Furtado, arquiteto e professor, neste ato representando a velha guarda da UnB.

Falar em Prates é burburinho. Lembro-me dos primeiros dias desta Câmara em que trabalhávamos na Procuradoria. Depois, há poucos dias, saímos aqui da Câmara e, por uma coincidência feliz, encontramos o atual Deputado Vilmar Rocha, que na época também trabalhava na Procuradoria, e ele me perguntava o seguinte: "E o Prates? E o Prates? Ele continua mexendo, continua raciocinando, conspirando contra quem agora?"

Também, imaginem os senhores, na minha terra, região salineira, tem como sede Salinas da Margarida. Lá em Minas Gerais, Salinas, no subterfúgio, esconde a cachaça; não esconde o sal. Mineiro é sempre assim: guarda sempre, embaixo da manga, segredos. Lá temos o segredo do excelente paladar, de Salinas, da excelente cachacinha.

Mas, meus senhores, eu estava falando em trama e estava vendo ali o Jarbas, sempre tramando, Da mesma espécie, do mesmo tipo do Prates, ali estava o Jarbas tramando, sempre falando na Missão Cruls.

João Batista Cascudo, de outro lado; eu, a escritora Branca Bakaj, a Coordenadora Célia, o Exmo. Sr, Presidente da Academia de Planaltina e a escritora Lei-Ly-Nay estávamos ali observando, e enquanto o Jarbas falava sobre a Missão Cruls, o João Cascudo falava da Condessa de Barraí, que era filha do Visconde de Pedra Branca. Vejam a trama, esses escritores são terríveis. Esse grupo, ao qual o Prates pertence, é terrível. Só vive falando das pessoas. Imaginem o que o João estava dizendo. Ele disse que o Dom



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
29/05/02	10h25min	SOLENE	17 ²¹

Pedro II - não é o Dom Pedro I - era namorado da Condessa de Barral. E citava o Raimundo Magalhães Júnior.

Lá pelas tantas eu comecei a me lembrar do velho Imperador, saindo do Brasil, tocado para fora e escrevendo o seguinte:

"Já não sinto o rigor da iníqua sorte, por mais atroz que seja e sem piedade, tirando-me o trono e a majestade, quando a dois passos só estou da morte. A roda da fortuna não tem norte. Conheço-lhe a inconstante variedade que hoje nos traz contínua felicidade e, amanhã, nenhum bem que nos conforte. Mas essa dor que escrucia e que maltrata, que fere o coração e quase o mata, é ver cuspir na mão, à extrema hora, a mesma boca adúladora e ingrata que tantos beijos nela pus outrora".

Referia-se a Deodoro... Ih, vou parar por aqui, pois já estou tramando também. Vamos parar com essa trama toda, porque assim começo a parecer com o Presidente da minha Academia, a Academia de Letras do Distrito Federal.

Esse homem que só vive tramando e, por vezes, trama também com as mulheres. Quando ele não tem ninguém para tramar, vejam com quem ele trama:

"Meu anjo é assim": (...) Meu anjo? O dele.

"Mulher, porque mais sensível.

Oriental, adora arroz,

Tem olhos puxados, apesar de ruiva

E os cabelos emaranhados.

Ê alegre

Vive dançando



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
29/05/02	10h25min	SOLENE	18 <i>27</i>

E sorrindo.

Gosta de música clássica

Mas adora jazz

Samba e tango.

Brinca comigo

Me alegra e me anima o tempo inteiro.

As vezes chora baixinho

Quando me vê tristonho.

Faz caretas e piruetas

Quando estou carnívoro

E sorri, levantando o polegar, quando toco gaita" (...).

- Ele toca gaita!

"Algumas vezes fica triste

Quando minhas travessuras ultrapassam

O que ela chama de limites.

Conhece meus defeitos

E qualidades melhor do que eu".

- Esta, certamente, Sônia, é você. (Palmas.)

"Não consigo mentir

Nem ocultar nada ao meu anjo.

Pecados, virtudes, vaidades.

Exorta-me a seguir adiante e a não ter medo,

Mas inspira-me toda a prudência do mundo.

Me abraça, me beija, me afaga carinhosamente,



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
29/05/02	10h25min	SOLENE	19 ²³

Me protege e me retira de todas as confusões.

Como agradeço ao Senhor das Luzes

Por me ter dado um anjo assim...

- Sempre tramando, agora contra o anjo da guarda.

Meus senhores, minhas senhoras, escritores, Prates, querido amigo, eu estou pensando, hoje mesmo, é na felicidade. A felicidade que você tem, que o Deputado João de Deus tem, que a Deputada Maninha deixou transparecer no seu belo rosto e na sua voz maravilhosa e que seus amigos todos têm - estou a me lembrar de Vinícius.

O que é a felicidade de Prates, quem sabe? *"Como a pluma que o vento vai levando pelo ar. Voa tão leve, mas tem a vida breve. Precisa que haja vento sem parar. Ou, ainda, como dizia Vinícius, "A felicidade é como a gota de orvalho numa pétala de flor, brilha tranquila, depois, de leve, oscila e cai como uma lágrima de amor"*. É esta a felicidade que eu e que a Branca Bakaj tivemos há tão pouco tempo e que hoje Prates traz no seu coração.

Ao me escrever um fax, o Prates confessou: "Será o dia mais feliz da minha vida".

Graças a Deus, Prates, um dia, os seus amigos aqui se reuniram para permitir a você estar junto com a nossa querida Sônia e com os meninos. Permitiram também que nós todos pudéssemos abraçá-lo nesse dia que realmente é um dia feliz para você e para nós, seus amigos. Nós que o vimos crescer com Brasília e transformar e fazer vibrar essa "cidade luz" a respeito da qual você tanto escreve, tanto fala e propala nos muitos livros que escreve.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
29/05/02	10h25min	SOLENE	20 ²⁴

Agradeço a Deus por essa oportunidade de estar aqui saudando uma pessoa que respeito e admiro.

Muito obrigado. (Palmas.)

PRESIDENTE (DEPUTADA MANINHA) - Convido a fazer uso da palavra a Exma. Sra. Anna Maria Dantas Antunes Viilaboim, nossa Secretária de Educação do Distrito Federal.

SRA. ANNA MARIA DANTAS ANTUNES VILLABOIM - Exma. Sra. Deputada Maninha, Presidenta desta Sessão, na pessoa de quem homenageio os demais componentes da Mesa. Rendo uma homenagem especial ao Deputado João de Deus pela feliz iniciativa deste acontecimento.

Grande homenageado do dia, Sr. José Prates, demais autoridades presentes, senhoras e senhores, professores, alunos e direção Centro de Ensino Fundamental da Vargem Bonita, eu não poderia deixar de registrar, nesse momento, a minha homenagem como Secretária de Estado de Educação.

Faço essa homenagem como pioneira, como velha guarda que iniciou no segundo semestre de 1960 e foi concursada no ano de 1961. Considero-me, de fato, velha guarda da educação básica no Distrito Federal.

Estou emocionada porque sempre fui professora de Português, admiradora profunda das Literaturas Brasileira e Brasiliense.

Sinto-me emocionada por ter como parceiro de um trabalho educacional o grande homenageado de hoje, meu amigo José Prates. Isso confirma nossa tese de que a educação é obrigação de todos: Todos são educadores por natureza. Os educadores formados são insuficientes para atingir a educação de qualidade. O sucesso começa com o apoio



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
29/05/02	10h25min	SOLENE	21

governamental à escola pública. Peço licença para homenagear uma pessoa que está ausente. Trata-se da Deputada Eurides Brito. Como Secretária de Educação, S.Exa. apoiou os projetos que eu apenas vou concluir e avaliar no decorrer deste ano.

A fim de atingirmos os nossos objetivos necessitamos do apoio do Executivo, do Legislativo, do Judiciário, da sociedade em geral e de organizações não-governamentais.

O Sr. José Prates é prova incontestável disso. Ele buscou fazer um trabalho brilhante em uma de nossas escolas localizada na Vargem Bonita. Conseguiu evidenciar que uma educação de qualidade se realiza em qualquer local neste Distrito Federal. Não há locais de boa ou de má educação. Os alunos de terceira a quinta séries dessa escola serão empossados como Acadêmicos no dia 30 de agosto, na Feira do Livro, às 15 horas. É a primeira Academia Infante Juvenil de Letras do Brasil, a Academinha, projeto idealizado e coordenado por Partes, como Presidente da Academia de Letras do Distrito Federal.

Isso prova que se pode fazer educação de qualidade em qualquer região do Distrito Federal desde que se empreenda um trabalho de construção ou de reconstrução que envolva todos esses segmentos.

Alguém que como o Sr. Prates tem tantos afazeres e ainda se preocupa com o jovem que precisa de nós já merece ser homenageado. Ademais o homenageado conta com outras qualidades aqui elencadas.

Parabenizo o homenageado, a sua família, aos seus amigos. Enfatizo o grande orgulho que sinto por ter trabalhando em nossas escolas uma pessoa com o nível, o quilate e o comprometimento do homenageado.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
29/05/02	10h25min	SOLENE	22

Gostaríamos de ter em todas as nossas escolas um "José Prates" para garantirmos o sucesso e a qualidade da educação do Distrito Federal e para formarmos os cidadãos de que o País precisa.

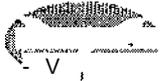
PRESIDENTE (DEPUTADA MANINHA) - Com a palavra o nosso companheiro Jarbas Silva Marques, Diretor da Diretoria do Patrimônio Histórico e Artístico do Distrito Federal.

SR. JARBAS SILVA MARQUES - Deputado João de Deus, V.Exa. outorga o título de Cidadão Honorário de Brasília ao Presidente da Federação dos Estudantes da UnB, no ano em que se comemora o centenário de nascimento de Lúcio Costa, de Sérgio Buarque de Holanda, de Carlos Drummond de Andrade e de Jusceiino Kubitschek.

Autoridades, amigos e admiradores de José Antônio Prates, esse título é extensivo a toda a nossa geração e a todos aqueles que estão ausentes, entre eles Honestino Guimarães e Paulo de Tarso Celestino, assassinados e ainda sem túmulo. Eles foram nossos companheiros e da Deputada Maninha. Estou vendo o Gugon na plateia e outros companheiros. Os dez anos que passei na cadeia e os doze que o Prates passou no exílio fizeram com que tenhamos a noção da nossa idade quando achamos os companheiros de infância e da juventude muito velhos.

Este título é extensivo a toda nossa geração. O Prates era o Presidente da FEUB, sucedendo o Honestino; e isso traz, na própria emulação do pronunciamento do Deputado João de Deus, o nascer e o crescer de uma cidade e de uma nação.

O ex-Presidente da FEUB, os estudantes que vieram para cá em busca da utopia e do progresso, vieram chamados pela idealização de Darcy



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
29/05/02	10h25min	SOLENE	23

Ribeiro. A UnB era para modificar toda a estrutura do ensino brasileiro, não era para fabricar professores, mas para mudar a mentalidade do ensino brasileiro. Passamos as nossas vidas em busca dos ideais que nos motivaram, ideais de liberdade e de busca do crescer, caminhando junto com a humanidade.

É extensiva a todos nós essa homenagem, sinto-me emocionado porque estão sendo homenageados hoje aqueles companheiros que participaram, que estiveram presos comigo e não estão em Brasília,

As pessoas precisam saber da conduta do Prates, que foi um carregador de piano dos dois maiores educadores brasileiros: Anísio Teixeira e Paulo Freire. Em vez de ele ficar na boa vida em Paris ou em outros lugares da Europa, ele foi em busca de nossas origens, foi para Moçambique, para Guiné, ajudar aquele povo com a educação, visando à multiplicação de liberdade e cultura que o Paulo Freire quis dar a toda a humanidade. Sua coerência pode ser medida pelo seu exílio. Prates utilizou o exílio como exercício da profissão de lutar pela liberdade. Liberdade só se faz com a cultura verdadeira, porque o resto é submissão política, é todo tipo de submissão da condição humana.

Neste ato não só simbólico, mas de gratificação à nossa geração, o Deputado João de Deus abordou o seu histórico com muita honestidade, quando S.Exa. esteve na tropa preta - herança do nazismo, todas as tropas de repressão são vestidas de preto para caracterizar isso diante da humanidade - e fez a remissão de seu passado profissional, situando-se historicamente.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
29/05/02	10h25min	SOLENE	24

Nós que já dobramos o Cabo da Boa Esperança e aqueles que ainda estão comprometidos com a luta pela liberdade, que estão tramando dentro das várias tramas que o Temóteo expôs aqui, estamos vivendo um momento difícil da humanidade e no País. Se hoje temos a liberdade formal, corremos um grande perigo, a humanidade como um todo, porque um alcoólatra bêbado, que não consegue sequer comer um biscoito, se acha no direito de jogar bomba em qualquer parte do mundo e sofismar o eixo do mal para garantir o petróleo. Os Estados Unidos há cinquenta anos estão gastando o petróleo que roubaram do México. A humanidade vive esse perigo hoje.

Nós, no Brasil, e o confrade Coronel Manoel Soriano, que também é confrade do Prates no Instituto Histórico, estamos vivendo um momento difícil nesse país em que as elites dominantes, as mesmas elites que sujaram as mãos dos militares na ditadura e que estão há quase 4 décadas roubando e vilipendiando... Hoje, não existe extrema direita no país; existem corruptos no nordeste ou em qualquer parte do país. O Brasil vive um momento difícil. As autoridades, que deveriam zelar pela soberania, não têm dignidade.

O Ministro das Relações Exteriores brasileiro, diante de um guarda terciário dos Estados Unidos, tira os sapatos e se coloca de pé. A Presidência da República e o Congresso Nacional entregam a soberania brasileira. Daqui a pouco, o Presidente da República Brasileira, seja qual for o eleito, para entrar em uma base em território brasileiro, com crachá no peito, poderá ser barrado por um fuzileiro americano. Este é o perigo que vive o país: a falta de dignidade e patriotismo.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
29/05/02	10h25min	SOLENE	25 ²⁹

Se tínhamos tingidas as nossas ideologias por um socialismo marcado por uma coloração, hoje temos o compromisso, como brasileiros, de levantar uma bandeira eminentemente socialista.

Quando os Estados Unidos fizeram a guerra no Vietnã, estimularam o tráfico de drogas. Os generais do Vietnã, na Tailândia, foram os maiores traficantes de drogas. Globalizaram, fizeram com o mundo o que a Inglaterra fez com a China na política neocolonialista, em que mais de 2 milhões de pessoas na Ásia consumiam ópio e as canhoneiras inglesas iam para as portas do país garantir que o tráfico de ópio gerasse riquezas para a Inglaterra.

Todos da minha geração, da do Prates e da Maninha tiveram alguém da família massacrado pela repressão ou inscrito nos anais da repressão. Ainda hoje, é muito difícil haver uma família brasileira que não tenha alguém maculado pela globalização da droga que partiu dos Estados Unidos, disseminou-se e está destruindo grande parte da humanidade. É uma forma de alienação objetiva, assim como usar a linguagem anglicana e difundir a "sexualização" da cultura da qual a televisão brasileira é produto, introduzindo patologias, como o "voyerismo" dos últimos programas exibidos pela Rede Globo e outras concessionárias.

Sinto necessidade de falar sobre isso para que todos que estão aqui, que são amigos e admiradores do Prates, sintam o perigo que a humanidade vive. Bastariam dois pontos dessa coerência.

Integrando a Mesa está o Embaixador da Palestina. Prates recebeu uma justa homenagem do Timor, porque ele está preocupado, a mais de 20 mil quilômetros de distância, em fazer com que a cultura



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
29/05/02	10h25min	SOLENE	26 ³⁰

portuguesa renaça no Timor. Foi sob as baionetas da sanguinária ditadura da Indonésia, que, numa semana, matou 300 mil pessoas. Esse genocídio ocorreu a mando dos Estados Unidos, escondido da humanidade. Dinamitam-se casas de palestinos. Tudo isso vilipendia o terror do estado de direito. A única forma de impotência política, infeliz e desgraçadamente, é o terror individual.

Sr. Temóteo, temos necessidade de conspirar cultural, política ou humanisticamente, como Prates conspira.

Prates, tenho uma boa notícia para lhe dar. Nós dois não pudemos completar nosso curso na UnB e estamos sem anistia. Quero render um preito ao Deputado Tadeu Filippelli. Em poucos dias que assumiu seu mandato de deputado federal, foi nomeado relator revisor da Comissão Mista do Congresso Nacional para resolver o problema de mais de 52 mil brasileiros que até hoje estão sem anistia. Eu e o Prates não terminamos nosso curso na UnB e não temos mais condições de terminar. Estamos sem anistia. Ontem, graças à intervenção de um deputado de Brasília, houve quorum, e parece que se dará a regimentação do artigo da Constituição Federal de 1988 que, até hoje, vem sendo vilipendiado por todos os governos em relação a nós perseguidos, cassados, presos, exiliados e banidos.

Deputado João de Deus, a Velha Guarda não está tão velha assim e rende a V.Exa. este preito. V.Exa. está homenageando todos os ausentes, os presentes e nosso compromisso com o futuro. A geração do Prates, da Deputada Maninha, deste orador e de outros companheiros aqui presentes foi fiel a dois axiomas basilares. O primeiro deles é do pensador argentino José Ingenieros, que disse: "Juventude sem espírito de rebeldia é servidão



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
29/05/02	10h25min	SOLENE	27 ^{3!}

precoce". O outro axioma é de autoria do poeta gondoleiro que imaginou todas as formas de nacionalismo da minha geração, António de Castro Alves, que dizia: "Quem foge à luta nem da morte é digno". (Palmas.)

SR. ALEIXO FURTADO - Sr. Jarbas Silva Marques, em nome da rebeldia da qual fizemos parte, fora do protocolo, visto que ainda não fui chamado para falar, faço minhas as palavras recentemente pronunciadas pelo senhor, retirando, então, o meu direito posterior de usar a palavra. São as palavras da nova guarda de barba e cabelos brancos. (Palmas.)

PRESIDENTE (DEPUTADA MANINHA) - A velha e a nova guardas em assembleia são impossíveis! Não estamos tão velhos assim e ainda podemos empunhar um fuzil...

Concedo a palavra à Sra. Áurea Helena Orlandí que, em nome dos servidores desta Casa, lerá uma mensagem sobre a trajetória de Prates.

SRA. ÁUREA HELENA ORLANDÍ - Bom dia a todos.

Exma. Sra. Presidente desta sessão, Deputada Maninha, demais membros da Mesa de Honra.

José António Prates nasceu em Salinas, Minas Gerais. É filho de José Paulino Prates e de Gabriela Guedes Prates. É casado com Sônia Maria Guedes Ferreira e pai de Shakti, Mariana, Daniel e Gabriela -flores e luzes de sua vida.

Sempre declarou que aprendeu com o seu pai, o tropeiro Zepaulino, o caminho da vida. O resto foi somente sua confirmação e desdobramento. Reconhece que teve muita sorte ao estudar no Grupo Escolar Dr. João Porfírio, nas Escolas Agrícolas de Salinas e Barbacena, e na Faculdade de Arquitetura da UnB, pois nelas aprendeu a valorizar mais a vida

 CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL 3ª SECRETARIA - DIRETORIA LEGISLATIVA DIVISÃO DE TAQUIGRAFIA E APOIO AO PLENÁRIO SETOR DE TAQUIGRAFIA			<h1>NOTAS TAQUIGRÁFICAS</h1>	
Data	Horário Início	Sessão/Reunião		Página
29/05/02	10h25min	SOLENE		28 ²

do que as regras e os conceitos teóricos, muitas vezes tão inúteis e estranhos à solução dos problemas comuns. Nessas escolas, aprendeu, principalmente, que a grande e verdadeira universidade é o mundo, com seus encantos e desafios.

Semelhante premissa fortaleceu e dignificou, ainda mais, em Prates a cultura oral, que modelou a sua infância e aprimorou a sua qualidade nata de observador audaz da realidade, caracterizando sua formação e capacidade de unir teoria e prática, no exercício do elevado compromisso com a construção de um mundo próspero, justo e belo para todos. Tal identidade lhe valeu excelentes oportunidades, bem como grandes dissabores. Dissabores se deram especialmente na prática política, desde a sua intensa participação como líder estudantil, em Brasília, que culminou com a sua expulsão da UnB, atingido pelo famigerado Decreto nº 477.

Vítima da violência daqueles dias, Prates foi preso e exilado por dez anos, além de ter os seus direitos políticos suspensos por igual período, tendo sido condenado, à revelia, por vinte e um anos e meio.

Prates integrou-se intensamente aos povos e à realidade dos países onde viveu durante o período de exílio. Por onde andou, buscou exercitar a sua vocação internacionalista por meio da atuação em projetos de educação popular, com o método Paulo Freire, e como militante nos partidos socialistas daqueles países.

No Peru, reconhecendo no Governo reformista de Velasco Alvarado uma oportunidade de aprendizagem da pátria grande latino-americana, trabalhou na Comissão de Reforma da Educação e com as igrejas, católica e evangélica, coordenando diversos projetos de educação



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
29/05/02	10h25min	SOLENE	33 29

popular nos bairros de periferia de Lima, ocasião em que ocupou diversos cargos nos escalões superiores do Estado peruano.

Na Argentina, fundou e dirigiu as revistas Educación Popular en América Latina e Argumentos Para el Diálogo Popular, que funcionaram como veias irrigadoras da esperança no corpo torturado da América Latina.

Na França, trabalhou como operário metalúrgico e militou no Sindicato da Base, filiado à CGT. Talvez seja um dos poucos brasileiros que possuem documento sindical da CGT francesa. Desse país, viajou para diversos outros países europeus proferindo palestras, expondo suas experiências latino-americanas e solicitando a solidariedade aos dirigentes populares perseguidos políticos da resistência democrática brasileira.

Na África, trabalhou com os libertadores da Guiné Bissau. Militou em armas nas fileiras do Partido Africano da Independência da Guiné e Cabo Verde e cooperou como coordenador pedagógico no Centro Máximo Gorki, de Formação e Aperfeiçoamento dos Professores Combatentes, a mais bela experiência despertada na luta armada pela independência daquele país.

Mas a África sempre foi entendida por Prates como o caminho da volta. Assim, após quase três anos de intenso trabalho na pequena Guiné Bissau, e dez anos de exílio, ele retorna para reaprender o Brasil, como dizia o seu mestre Paulo Freire, e reiniciar uma vida de lutas que nunca abandonou.

No Brasil, sua atuação vai desde o pequenino Pingo D'água, em Minas Gerais, onde desenvolveu mais uma vastíssima experiência pedagógica, até a atuação em funções governamentais na Secretaria de Estado do Trabalho, Secretaria do Estado do Planejamento e na Comissão de

 CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL 3ª SECRETARIA - DIRETORIA LEGISLATIVA DIVISÃO DE TAQUIGRAFIA E APOIO AO PLENÁRIO SETOR DE TAQUIGRAFIA			<h1>NOTAS TAQUIGRÁFICAS</h1>	
Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página 34	
29/05/02	10h25min	SOLENE	30	

Desenvolvimento do Vale do Jequitinhonha, coordenando a ação comunitária e o planejamento regional em seu estado, sempre relacionando o saber e a vocação ao poder do povo para buscar e gerir o seu próprio destino.

Brasília significa o seu reencontro elevado com o rumo da libertação, cumprindo aqui o dever de ajudar e consolidar a capital construída por Juscelino Kubitschek, Lúcio Costa, Israel Pinheiro e Oscar Niemeyer e Bernardo Sayão, seja no plano físico quanto no intelectual; tanto como Presidente da Academia de Letras do Distrito Federal como na missão de Prefeito de sua Quadra, onde busca garantir o respeito à concepção de Lúcio Costa em sintonia com a qualidade de vida urbana dos moradores da Capital.

Para Prates, a Câmara Legislativa do Distrito Federal, lugar onde ele trabalha, é um laboratório e a oficina da democracia, onde se ouve o povo e se fazem as leis, tendo nela ocupado todos os cargos de direção superior no exercício dos quais buscou honrar a Administração Pública e o Parlamento com ética, transparência, legalidade e qualidade técnica, para corresponder aos anseios da construção do jovem Poder Legislativo, em equilíbrio com a força dos demais poderes.

Como escritor e acadêmico, José Prates tem expressado com vigor que *a palavra é a alma do espírito*, dignificando, com as obras de sua autoria e a militância literária, o projeto imanente em todo ser humano por um mundo de paz, trabalho, liberdade e prosperidade, sem exclusão ou dominação de qualquer natureza. Enfim, um mundo feliz onde a prevalência do espírito sobre a matéria seja nítida e indiscutível, e a vida material de conforto individual e coletivo, com expresse respeito a toda a natureza do nosso Planeta, esteja sempre dignificada pela grandeza do espírito.

 CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL 3ª SECRETARIA - DIRETORIA LEGISLATIVA DIVISÃO DE TAQUIGRAFIA E APOIO AO PLENÁRIO SETOR DE TAQUIGRAFIA			NOTAS TAQUIGRÁFICAS	
Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página	
29/05/02	10h25min	SOLENE	31 ⁵⁵	

PRESIDENTE (DEPUTADA MANINHA) - Neste momento, ouviremos as tão esperadas palavras do Cidadão Honorário de Brasília José António Prates.

SR. JOSÉ ANTÓNIO PRATES - Exma. Sra. Presidente desta Sessão, Deputada Maninha, minha companheira de tantas lutas; Exmo. Sr. Terceiro Secretário da Câmara Legislativa do Distrito Federal, Presidente da Comissão de Segurança, Líder do PPB, Presidente da CPI e autor desta homenagem, Deputado João de Deus, meu irmão, se V. Exa. me permite chamá-lo assim; Exmo. Sr. Embaixador da Palestina, Musa Amer Odeh, meu irmão na dor e na esperança; Exma. Sra. Presidente do Tribunal de Contas do Distrito Federal e Cidadã Honorária de Brasília, Marli Vinhadeli, que dignifica, como mulher, nosso Egrégio Tribunal; Exma. Sra. Secretária de Estado da Educação do Distrito Federal, Anna Maria Dantas Antunes Villaboim, minha amiga; Sr. Chefe do Centro de Documentação do Exército Brasileiro, Coronel Manoel Soriano Neto, meu irmão e confrade do Instituto Histórico e Geográfico do Distrito Federal; Sr. Presidente do Conselho de Cultura do Distrito Federal, António Temóteo dos Anjos Sobrinho; Sr. Grão-Mestre da Grande Loja Maçônica de Brasília, Kalil Chater, representando todos os meus irmãos Maçons; Sr. Presidente do Sindicato dos Servidores Públicos Municipais de Salinas, Felismino Francisco Neto; Sr. Aleixo Anderson Furtado, arquiteto e Professor, neste ato representando todas as guardas da UnB - a antiga, a atual e a futura -, meu irmão querido, companheiro e testemunha de duas das minhas prisões, tenho muita honra de ser seu amigo, companheiro e discípulo; D. Lenira Maria Cardoso de Araújo, que representa minha mãe Gabriela, de Salinas, e todas as mães da



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
29/05/02	10h25min	SOLENE	32 ³⁶

minha terra, é uma honra para mim a sua presença, muito obrigado; Sr. Arquiteto José Carlos Coutinho, meu mestre querido; General Dionélio Morosini, Prefeito da Península Norte, que toma posse hoje à noite; Sr. Erli, meu irmão, professor e empreendedor salinense da educação em Brasília; Rafael, representando a jovem guarda da UnB, estudante de Ciências Políticas, perspectiva luminosa de todos os nossos filhos; todos os que estão aqui sabem que estão no meu coração; meus filhos Shakti e Mariana, que estão ausentes - a Mariana está em Londres e Shakti, que é chefe do Núcleo Nacional de Combate ao Trabalho Infantil do Ministério do Trabalho, está no Pará; Gabi, minha florzinha que hoje está completando 18 anos, parabéns a você; Daniel, perguntador eu o respeito muito e preciso muito de você; Sônia, minha prima, e Mariana, minha filhinha adotiva que aqui se encontra.

Renascer em Brasília e receber uma certidão de renascimento, eis o que sinto estar acontecendo neste momento.

Senhoras e senhores, meus amigos e irmãos, quero que a minha mensagem seja um desabafo sincero, há muito entalado na garganta, mas, sobretudo, a expressão da gratidão e da esperança.

"O *grande movimento é a volta*", dizia Guimarães Rosa. Pouco a pouco, eu iria compreender isso, já que, nesta segunda etapa da minha vida nesta cidade, viria a sentir que Brasília seria o instrumento de todas as minhas novas e importantes oportunidades, tantas destas transformadas em verdadeiras provações, por terem sido agredidas por atos de mentes criminosas, incomparavelmente mais sinistras que os nossos algozes dos tempos de arbítrio.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
29/05/02	10h25min	SOLENE	33 ³⁷

Do amor que devotamos a uma causa, no entanto, surgiram as forças para elevar-nos com altivez; das provações impostas por espíritos pequenos restou o estrume que não foi atirado fora, mas que, após fermentado e depurado, serviu de adubo ao jardim que humilde e pacientemente semeamos e de que cuidamos com amor, dedicação e firmeza, provavelmente, energias essas trazidas pelos anjos benditos, já que, apenas com as nossas próprias e humildes forças, talvez, não tivéssemos conseguido.

Com isso, aprendemos a valorizar melhor as pessoas, respeitar mais os amigos e a cuidar com mais cuidado dos bajuladores, percebendo que, atrás desses falsos companheiros, há sempre um potencial traidor, a excrescência de um Judas sofredor, capaz de parasitar e rastejar por um punhado de dinheiro ou simplesmente pelo prazer de destilar o veneno dos medíocres.

Mas a vida não é somente, nem principalmente, a cara da dor, da delação, da traição nem do banditismo. Muito pelo contrário, a vida é bela, e bela também é a maioria dos indivíduos desta esplêndida e diversificada humanidade. O mau, o feio, o perjuro, o egoísta, o safado e o bandido de todos os matizes é, e será sempre a exceção, graças a Deus, em todos os tempos e lugares.

Assim, Sr. Deputado João de Deus, é em meio ao revés que se conhecem os camaradas da longa viagem, aqueles que põem os pés no estribo e não apeiam no meio do caminho, mas só ao final da viagem. Como a viagem, para um lutador, é sempre rumo às estrelas, nunca desceremos da montaria. Cavalgaremos ininterruptamente, sem cansaço e sem vacilações.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
29/05/02	10h25min	SOLENE	34 ⁿ 30

A súplica cristã "caí enfermo e não me socorreste; estive preso, e não me visitaste" pode, com toda certeza, ser expressada sem a negativa no nosso caso. Ela seguramente encontra, no coração generoso e solidário de V.Exa., a verdadeira expressão para a alegria do Cristo.

Provavelmente o Cristo, esse espírito iluminadíssimo, determinou aos seus auxiliares mensageiros que promovessem o encontro da nascente do Rio São Francisco, lá na Serra da Canastra, nas Minas Gerais, com a sua foz no Pontal do Pebá, em Piaçabuçu, nas Alagoas, nesta esplendorosa Brasília, construída afetuosamente pelo maior dos estadistas brasileiros, nosso incomparável JK.

Então, o menino da areia salgada do mar, daquele pedacinho do Paraíso que é o Pebá, depois de viver todas as experiências que um garoto pobre poderia viver para garantir com honestidade a sua sobrevivência, encontrou-se com outro menino das areias salgadas do Rio Salinas e tornaram-se amigos na adversidade de ambos, quando a armadilha, com seu sombrio capuz, tentou envolvê-los e consumi-los.

Que espírito providente e providente conduziu-me à sala do então Presidente desta Casa, Salviano Guimarães, naquele momento em que uma força malévola tentou decepar o destino reservado a V.Exa.?

Com toda a certeza foi um espírito de luz, cuja incumbência era garantir a sua trajetória como homem público, homem do povo com uma grande missão: construir um modelo de cidadania para uma categoria de servidor que não a possuía e, simultaneamente, propiciar, por meio do serviço desses valorosos irmãos nossos, os policiais militares, a segurança apropriada aos cidadãos de bem de uma sociedade assustada e indefesa,



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
29/05/02	10h25min	SOLENE	35 ³⁹

ante o temor da violência imanente em toda ela. V.Exa. vem cumprindo essa missão com firmeza e competência e, mesmo naqueles momentos em que houve dúvidas sobre seu comportamento ou sua atitude, o que ocorreu, na realidade, foi a renúncia pessoal do cidadão João de Deus para sacrificar-se em prol de toda uma categoria e das bandeiras sociais relacionadas à Segurança Pública, pelas quais se empenhou com tanta clareza, como a desmilitarização e a unificação das polícias brasileiras.

Fui testemunha confidencial de todos esses momentos. Em alguns deles tive opinião diversa de V.Exa., por expressar o meu temor e cuidado de irmão, que buscava proteger o amigo e poupá-lo do sofrimento a que foi submetido tantas vezes. Ao mesmo tempo, não deixava de admirar e, no fundo, incentivar os seus gestos e atos de coragem, sem acrescentar-lhe adrenalina, pois V.Exa. já a possui em demasia.

Creio que o traço comum que possuímos é que ambos lutamos pelo que queremos e nada, nada mesmo, vem com facilidade para qualquer um de nós. Tudo é extremamente difícil, sofrido, pelejado. Entretanto, não somos dos que ficam a chorar, a reclamar da sorte, sentados à beira do caminho. Daí a forma com que, na maioria das vezes, sobressai um estilo que, na verdade, é menor do que o sentimento da alegria e da generosidade, abrigado em seu coração, e que também tem demonstrado que, muito além de qualquer limitação, elevam-se exuberantes as virtudes de V.Exa. como amigo, como cidadão, como homem público.

Voltemos um pouco ao passado para lembrar alguns instantes importantes da viagem de um cidadão do mundo. A primeira fase de Brasília foi a continuação de minha adolescência vivida em terras mineiras.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
29/05/02	10h25min	SOLENE	36 40

Nascido numa quinta-feira ensolarada, na majestosa Salinas, eu me preparei para ver, dois dias depois, a chegada do povo da roça ao mercado, na sexta-feira e no sábado, para a linda feira semanal. O mercado foi o grande obelisco da minha existência; iluminou-me para ser veículo da cultura oral do meu povo e da sua sublime identidade, no fazer e refazer da vida, por um mundo mais justo, mais alegre, de compartilhada prosperidade.

O primeiro momento de Brasília foi também iniciado nos lajedões que calçavam as ruas da minha terra, nos campinhos de várzeas, nos poços do Rio Salinas e, sobretudo, na Escola Agrícola, tão bem dirigida pelo agrônomo-pastor, Abdênago Lisboa, com quem aprendi que a educação é a prática da vida.

Mais tarde essa vivência pedagógica intensificou-se na Escola Agrotécnica Diaulas Abreu, em Barbacena, e preparou-me para vir a Brasília, prestar vestibular para arquitetura na Universidade de Brasília.

Tudo que vivi na infância e na adolescência, nas ruas e nas escolas, multiplicou-se consideravelmente em Brasília, com todos os riscos que isso implicava. E eu os assumi, assumi todos os riscos, pelo prazer propiciado pela aventura da jornada, muitas vezes sem querer atinar para os perigos da caminhada.

Meio cético, meio espiritualista, meio adolescente, meio adulto, eu fui à luta, pois o fascínio exercido era maior que todas as proibições, medos, dubiedades e vacilações.

Na Faculdade de Arquitetura; ouvi Oscar Niemeyer dizer: "Mais importante que a arquitetura é a vida." Ao mesmo tempo, ao preparar-me para exercer a coordenação de diversos círculos de cultura, na alfabetização dos



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
29/05/02	10h25min	SOLENE	37 41

trabalhadores da construção civil, escutei do meu querido mestre Paulo Freire a reflexão: "*A educação é a prática da liberdade.*"

Eu estudava na UnB de manhã, trabalhava no banco à tarde e, à noite, ensinava aos trabalhadores da construção civil, e aprendia com eles.

Isso funcionou como uma espoleta mágica que acionou o disparo de uma intensa militância estudantil e sindical. O Sindicato dos Bancários foi dirigido pelo Sr. Adelino Cassis, meu mestre de escola sindical, pai de um companheiro nosso, o Paulo Cassis.

Após o Golpe Militar, a intensificação desse processo se dá de forma acelerada e irreversível, quando assumi diversas responsabilidades para o exercício da missão.

Presidente do Diretório Acadêmico de Arquitetura e Urbanismo da UnB, ali assumi a responsabilidade de buscar a reorganização da Faculdade de Arquitetura, ainda que isso tenha custado o seu fechamento por um ano, e a nossa recusa em receber o diploma, sob o lema: "Queremos formação e não formatura", escrito pelo Aleixo Furtado, que aqui está presente.

Fui Presidente da Executiva Nacional de Estudantes de Arquitetura e Urbanismo, aprendendo e compartilhando com companheiros de todo o Brasil as experiências democráticas e patrióticas de uma educação libertadora, com todos os seus riscos.

Fui Presidente da Federação dos Estudantes da Universidade de Brasília, responsabilizando-me pela condução da luta para preservação dos princípios e objetivos que deram origem à mais dinâmica e engajada universidade brasileira, aquela que mais se identificou com o Brasil, a UnB. Também fui membro do Conselho da União Nacional dos Estudantes, onde



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página	M
29/05/02	10h25min	SOLENE	38	148

ajudamos a elaborar a agenda da Resistência Democrática nos idos da ditadura, inicialmente no campo legal e, logo depois, na clandestinidade.

Prisões, sofrimentos, expulsão da UnB, cassação dos nossos direitos políticos, exílio e condenação por vinte e um anos e meio, à revelia, era o que viria como consequência desse momento, que se projetaria no tempo, para durar dez anos.

Dois fatos interessantes marcam os dias em que estive preso. O primeiro deles foi a visita de Gisela Magalhães. Gisela artista, arquiteta, esposa do arquiteto Paulo Magalhães, meu querido professor, diretor da Faculdade de Arquitetura. Ela me levou para ler, na prisão, São Francisco de Assis, de Nikos Kazantzakis, o mesmo autor de Zorba, o Grego. As pessoas tinham medo de visitar a gente. Minha identificação com esse venerando apóstolo foi total. Obrigado, Gisela. Nunca mais me separei de São Francisco de Assis, nem ele se separou de mim, para minha alegria.

O outro fato, é o do soldado que sempre me pedia para tocar "aquela música de igreja". Invariavelmente, eu tocava Aleluia:

(Apresentação musical: aleluia)

E ele falava: "Não é essa, não, preso. É a outra." Eu então tocava a Internacional Comunista.

(Apresentação musical: A internacional)

Ele agradecia sorridente, sempre.

A cadeia não é só um lugar de sofrimento, não! É um momento de reflexão importante, e esse soldado sempre ouvia essa música às 19h. Hoje eu a dedico a João Amazonas, que faleceu há poucas horas e foi um exemplo muito grande de dignidade e luta pelo nosso país e a humanidade toda.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
29/05/02	10h25min	SOLENE	39

Agradecia ao soldado, dormia, pensava em um dia ser livre e voltar a poder andar pelas ruas do Brasil.

O exílio veio sempre no exercício da preparação diária para ficar até a morte ou voltar a qualquer momento. Vou ler um verso da Balada do Exilado, poema de minha autoria, que reflete com sensível exatidão o que é o exílio e a vida do exilado:

*"Ser exilado é estar com fé
Todos os dias preparado para ficar onde estiver
Ou voltar a qualquer momento
É ser apenas peça involuntária do destino encantado
Frágil engrenagem anónima do acontecimento.
Muitas vezes tive por batismo os nomes mais diversos:
Juan, Adilson, César, Ramón, Sandino e Manuel,
Cantei em muitas línguas, minha odisseia em versos,
Chorei derrotas e enterrei os mortos numa folha de papel."*

Chile, Peru, Argentina, França e Guiné-Bissau retemperaram-me, assinalando com clareza o signo da pátria universal, da irmandade de todos os povos e a força da cidadania mundial. Em todos esses lugares busquei conhecer o povo e engajar-me inteiramente em sua cultura, em sua prática, em suas condições de vida e esperanças.

Em todos eles difundi a mensagem do Brasil, da grandeza do nosso povo, a luta dos brasileiros por um país democrático, justo, soberano e solidário com todos os povos do mundo. Em todos recebi a fraternal



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
29/05/02	10h25min	SOLENE	40

solidariedade e o aconchego do povo simples, que me acolheu como filho, prestando-me toda a assistência de que necessitei.

Mas a consciência profunda da minha identidade gritava mais alto: o meu ponto de partida seria sempre o Brasil, apesar de cidadão do mundo. A ele deveria retornar para continuar.

E assim, mais uma vez, com o coração sangrando, atravessei o grande mar para reencontrar meu povo e, com humildade, reaprender o Brasil.

Eis o grande movimento: a volta tão bem anunciada por Guimarães Rosa.

Nossa segunda etapa em Brasília dá-se, pois, dentro de um processo de maturação avançada das nossas convicções, dos nossos ideais. A causa permanece a mesma, mas nós mudamos, já que outros são os instrumentos de trabalho e diversas serão as armas para agir nos tempos de redemocratização.

Esta Casa seria, pelo período de quase doze anos, o novo círculo de cultura, o templo e a oficina de onde nos devotaríamos na busca do conhecimento de Brasília e do Brasil, na militância ao empunhar as velhas e queridas bandeiras.

Iniciamos um processo truncado, temporariamente, pela ação empedernida de mentes sombrias, mas, logo em seguida, renascemos das cinzas, fundamentados em uma ética, às vezes, ainda pouco percebida ou não aceita por alguns; o que pode nos entristecer, mas não paralisar. No entanto, vale dizer que, agora, a presença dos espíritos da luz, seres preocupados, de forma elevada, com o destino desta cidade e do Brasil, é o

 CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL 3ª SECRETARIA DIRETORIA LEGISLATIVA DIVISÃO DE TAQUIGRAFIA E APOIO AO PLENÁRIO SETOR DE TAQUIGRAFIA			NOTAS TAQUIGRÁFICAS	
Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página 45	
29/05/02	10h25min	SOLENE	41	

que predomina nesta jornada e que tem marcado toda a agenda da minha existência. Sinto-me inteiramente devotado ao fazer literário, comunitário e político da minha terra, Brasília e Brasil, sem tempo para emitir recibo a qualquer empreendimento de natureza perversa.

É o que vale a pena mencionar e alabar: o trabalho dedicado ao prestígio e à autonomia do Poder Legislativo. Assessoriei um Deputado que honra o seu mandato e a Mesa Diretora; a convivência com colegas de elevado nível ético e intelectual tem sido a base para a firmeza e êxito dessa vivência, a partir desta Casa sagrada, esta egrégia Câmara Legislativa do Distrito Federal.

Aqui nasceram meus livros como novos filhos, emprenhados deste ventre generoso e forte que lhes proveu de sal, luz e fermento, abrigando-os e acalentando-os com carinho. Daqui reencontrei os Inconfidentes do Instituto Histórico e Geográfico do Distrito Federal e os Amatas da Academia de Letras do Distrito Federal, acadêmicos de Platão. Daqui adquiri visão e energia para reencontrar, como Prefeito da minha Quadra, aqueles líderes comunitários conhecidos e valorosos de minhas andanças e descaminhos por tantas cidades e países do mundo inteiro.

Recebemos uma notícia muito boa hoje. Nossa Secretária de Habitação e Desenvolvimento Urbano está assinando uma Portaria, praticamente, uma certidão de tombamento. É a primeira quadra de Brasília a ter um projeto global de paisagismo e reurbanização aprovado. Com isso, temos a garantia de uma Brasília organizada naquele pedacinho para servir de exemplo para toda nossa bela Capital. Agradeço à Ivelise Longhi, que aqui se encontra, e às equipes da Administração de Brasília e da Secretaria de



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
29/05/02	10h25min	SOLENE	42 ⁴⁶

Habitação e Desenvolvimento Urbano que se empenharam nesse trabalho com fé, conosco. Agradeço aos meus companheiros da Superquadra 105 que estão aqui presentes: Sérgio, Ivan, Valdemir, Márcia, Genoveva, Emar e o professor Woo do Tai Chi Xuan e a todos os demais.

Muito obrigado.

Aqui recupero e exercito integralmente minha cidadania e a minha espiritualidade. Aprendo e reaprendo o serviço público como empreendimento missionário, construtor do nosso país. Nada disso foi casualidade, conforme V.Exa. assinalou senhor Deputado João de Deus. Temos a convicção sólida disto.

Esta foi a minha casa no meu reencontro com Brasília, Deputado João de Deus. Permanecer nela, devo-o a V.Exa., que jamais me cobrou aparências, alinhamento ideológico ou qualquer tipo de retribuição política. Jamais admitiu que não fosse legal ou legítimo, tudo o que fizéssemos: valorizou-me como ser humano, como trabalhador intelectual, como amigo e, especialmente, como lutador.

Além do mais, não posso deixar de expressar que foi aqui que recebi a mensagem divina do Criador que determinou a um dos seus mensageiros angelicais fazer o meu parto como poeta, propiciando-me mais uma nova e bela vida, pois, a partir de então, todos os dias, com suas belezas e dissabores, tornaram-se o cenário da poesia e da infindável fantasia que devem permear a vida, especialmente ante a difícil realidade material que enfrentamos.

Agora posso entender porque o poeta Carlos Drummond de Andrade, que era funcionário público, encontrava no seu ambiente de trabalho



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
29/05/02	10h25min	SOLENE	43 ⁴⁷

sua inspiração. Às vezes, as pessoas me perguntam: "Onde você tem inspiração? Que tempo você tem para escrever as suas coisas?"

No começo, eu levava os meninos à escola - hoje, é a Sônia quem faz isso; só os busco - e vinha mais cedo para a Câmara Legislativa. Essa uma hora em que eu ficava na aparente solidão era fundamental para eu escrever tudo o que escrevi nesses livros. Deputado João de Deus, tenho de agradecer a V.Exa. também por isso.

Aqui nasceram mais cinco dos meus filhos: os meus livros. Aqui cuidei com devoção do que me foi dado cuidar. Aprendi a ver Brasília com os olhos de quem acompanha atento o processo legislativo, que é sagrado, mas nem sempre nasce das entranhas do povo ou dos que a amam e, sim, do interesse perverso de quem alimenta o apetite de qualquer forma de poder ou de uma prática de política atrasada, onde prevalecem a demagogia, a falsidade e a vaidade.

Vamos superar tudo isso. O Poder Legislativo é assim mesmo, controvérsico, mas não dá para viver sem ele no Estado democrático.

Brasília me deu a oportunidade de cuidar das Letras como quem cuida dos filhos; deu-me a oportunidade de participar de uma Assembleia de espíritos luminosos na qual, sem dúvida, está presente a falange dos Inconfidentes, presidida em vida material pelo ilustre Coronel Affonso Heliodoro dos Santos.

Brasília me mostrou, entre os escritores, Branca Bakaj, mulher capaz de dignificar toda e qualquer instituição onde estiver. Hoje, ela preside a Associação Nacional dos Escritores, entidade cujo quadro tenho a honra de integrar.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
29/05/02	10h25min	SOLENE	44 ⁴⁸

Brasília me deu, por amigo e companheiro desde esta Câmara, o cidadão Antônio Temóteo, reencontrando-nos nas lides cívicas e na luta pelo respeito e elevação das instituições literárias. Hoje, ele está à frente do Conselho de Cultura do Distrito Federal.

Meus agradecimentos à Celita de Oliveira Sousa, minha querida parceira e irmã que não pôde estar presente a esta solenidade por encontrar-se fora de Brasília, musa condutora da minha Academia de Letras do Distrito Federal; ao Jarbas Marques, meu irmão de lutas e dos riscos pela liberdade, ao João dos Reis Neto, um mestre generoso que me entregou a régua, o esquadro e o compasso e que representa todos os meus irmãos Maçons; ao queridíssimo irmão Coronel Manoel Soriano Neto e ao General Dionélio Morosini, oficiais democratas, nacionalistas - Soriano, você está aqui para demonstrar que os tempos são outros, que todos os fuzis do Brasil apontam em defesa da nossa soberania e que todos os brasileiros estão conclamados para esta luta e, não, para lutar entre si -, aos meus queridos amiguinhos do Centro de Ensino Fundamental Vargem Bonita, onde desenvolvemos o projeto Academinha, conduzindo a minha alma de menino a abrir as portas da Academia de Letras do Distrito Federal, para ganhar asas de criança. Agradeço às Secretárias de Cultura e de Educação pelo apoio que têm dado a esse projeto.

Deputado João de Deus, o fato de ter corrido bastante da polícia nos tempos de estudante e de ter sido preso político em quartel militar, ao contrário do que poderia parecer, qualifica-me ainda mais como individualidade liberta, instrumento da paz, da reconciliação e da cooperação entre brasileiros, para assegurar a soberania nacional e contribuir para fazer



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
29/05/02	10h25min	SOLENE	45

do Brasil uma nação próspera, independente e feliz. Afinal a diversidade e a pluralidade nunca foram, nem poderão ser, impedimentos para o exercício dos nossos grandes ideais. A democracia, o patriotismo e o socialismo são bandeiras das quais jamais abrirei mão sob qualquer pretexto.

Cabe-me, assim, reconhecer, com prazer, que, desde os tempos de luta na UnB, quando estudante de arquitetura, Brasília foi e será o posto onde aprendi a exercitar uma cidadania universal.

O distanciamento das práticas menores e de espíritos miúdos e o compromisso com os postulados de JK e de Lúcio Costa, na clara definição desta cidade como um espaço sagrado e direcionador para um mundo muito mais avançado, intelectual e socialmente justo, e verdadeiramente democrático e solidário são e serão convicções sólidas e eternas.

Permitam-me ler apenas um pequeno trecho do poema "Lúcio Costa para Sempre", de minha autoria:

*"Lúcio, lúcido, mestre e génio, eterno sonhador
Te agradeço por fazer, com Oscar e Juscelino,
Para nossos filhos este espaço belo e acolhedor
E realizar para eles o que sonhei quando menino.
Contaremos aos nossos filhos que a vimos nascer
E, ao embalarmos Brasília, renascíamos a cada dia
Cuidando com carinho e orgulho, vendo-a crescer
Fazendo e refazendo cada pedacinho com alegria."*



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
29/05/02	10h25min	SOLENE	46 ⁵⁰

É isto o que fazemos aqui nesta Câmara. É isto o que cada cidadão de Brasília deve fazer todos os dias.

Brasília é e será para mim o que foi Itabuna para o tropeiro Zepaulino, meu pai. Nesse lugar ele colheu a luz, durante trinta anos, ao viajar com a tropa. Como Itabuna, Brasília é irmã do meu berço natal, Salinas, que, para mim, é a capital do mundo.

Meu Deus, como não amar infinitamente esta cidade? Como não desvanecer-me ante o meu renascimento nela, especialmente ao receber a certidão que confirma generosamente esta condição de filho seu?

Obrigado, amigo.

Senhor Deputado e amigo João de Deus, quero aproveitar a oportunidade solene para dirigir uma mensagem aos que comandam e aos que estudam na Universidade de Brasília, mas antes também quero pedir licença para ler três linhas do poema: "A Universidade que Sonhamos", que também está neste meu livro.

*"Foi ali no Campus corpo, no coração de Darci
que pulamos como saltimbancos
pelas linhas e caminhos de Oscar,
gritando: liberdade, liberdade! Abaixo a ditadura!
É verdade. Queríamos consertar o mundo com toda a pureza,
com toda a lealdade e absoluto destemor.
Queríamos, porque queríamos, dar jeito no planeta todo
Esbravejando com ousadia: lanques, fora do Vietnã!"
Pena que não tomamos o poder aqui como sonhamos,
Senão!...*



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
29/05/02	10h25min	SOLENE	47 ³¹

Foi lá que eu ouvi o mestre Oscar afirmar: "Mais Importante que arquitetura é a vida".

Essa foi a Universidade de Brasília, espaço sagrado, iluminado e conduzida por grandes espíritos.

Mas a mensagem que eu devo dar sobre a Universidade de Brasília não é exatamente esta.

Espero, sinceramente, que a UnB cumpra o papel para o qual foi criada por Darci e Anísio Teixeira. Que não se espere por uma medida provisória para fazer justiça reparadora não só a mim, mas a todos os que dela foram injustamente expulsos por força do famigerado Decreto nº 477. Que não nos submetam aos constrangimentos semelhantes aos daquela época. Que tenham seus dirigentes a coragem de assumir a postura de homens justos pois, até agora, nenhum dos reitores da UnB, após a anistia de 1979, cumpriu seu dever com os estudantes excluídos. No meu caso, por exemplo, até o momento, não recebi qualquer comunicação formal do pedido de reingresso, ainda que fundamentado em dispositivos legais, que são as Medidas Provisórias nºs 2.151 e 2.152, de maio e junho de 2001. É uma pena!

Então, Sr. Deputado João de Deus, este título de Cidadão Honorário de Brasília, que tanto me orgulha, ainda parecerá tisonado, incompleto, porque a Universidade que está em Brasília, que é de Brasília, por cuja existência tanto lutei e sofri ao lado de quem morreu, como Honestino Guimarães, Paulo de Tarso Celestino, e dos que sobreviveram na diáspora, Paulo Speller e Aleixo Furtado, Gugon, que aqui está, não se digna



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
29/05/02	10h25min	SOLENE	48 ⁵²

em tomar conhecimento verdadeiro do nosso intento de recuperar essa porção roubada da nossa cidadania.

Eu gostaria que o Sr. Reitor da UnB nos recebesse e nos ouvisse, coisa que não fez até o momento, apesar de todos os nossos intentos. Não temos sequer resposta a diversos pedidos de audiência que vimos fazendo há mais de um ano.

Permita-me, ainda, Sra. Presidente, Sr. Deputado João de Deus, fazer um pedido. Há aqui um companheiro nosso, dos nossos tempos da UnB, um artista plástico que fez um mosaico com mármore e granito para perenizar a imagem de JK. É o Gougou. Eu gostaria que V.Exas. assumissem comigo o compromisso de que a Câmara tivesse um desses exemplares aqui. Não haverá problema se a Câmara mudar de lugar, porque ele é transferível. É desmontável. Eu gostaria que fosse um compromisso, Deputados João de Deus e Maninha, mais um compromisso com as pessoas da área da cultura. Será uma honra para a Câmara ter a imagem de JK perenizada no mosaico de mármore e granito, feito pelo Gougou, um dos maiores artistas plásticos do Brasil.

Eu gostaria, para finalizar, de encaminhar pequenas mensagens referenciais do que aprendi vivendo aqui.

Salinas. É a minha catapulta para as estrelas. Há um compromisso maior com a libertação do meu povo do jugo do coronelismo que o domina há oitenta anos. Para lá voltarei a fim de assumir o meu dever, a minha missão, mais uma missão da luz divina. Vou precisar da ajuda de todos vocês, amigos desta Casa, confrades e confreriras das Academias, companheiros da UnB, para construir, a várias mãos, o mais belo projeto

 CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL 3ª SECRETARIA - DIRETORIA LEGISLATIVA DIVISÃO DE TAQUIGRAFIA E APOIO AO PLENÁRIO SETOR DE TAQUIGRAFIA			NOTAS TAQUIGRÁFICAS	
Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página 53	
29/05/02	10h25min	SOLENE	49	

municipalista deste país, já que meu compromisso com Brasília está se esgotando.

Paz. onde estiver, será a minha companheira. Só haverá uma circunstância mediante a qual nos veríamos forçados a usar da violência e, ainda assim, como justa defesa: a ameaça à soberania do Brasil, pressuposto sobre o qual não admitimos vacilações, hipóteses diversionistas ou traições.

Hoje, para mim, a paz significa Nação, Estado e Governo Palestinos, com a liderança de Yasser Arafat, também Cidadão Honorário de Brasília por iniciativa de V.Exa., Deputado João de Deus.

Filhos. Lembro Carlos Drummond de Andrade. Carlos, meu amigo, como é bom tê-los, para estar o tempo todo tentando sabê-los, mas, sobretudo vivê-los. São luzes, são flores, das quais o Grande Espírito abriu mão, como anjos, e nos presenteou para embelezar o caminho e suavizar a caminhada.

Parabéns, Gabi, pelos seus 18 anos completados hoje. Gracias Shakti, energia da vida, por sua tenacidade, por seu justo questionamento. Obrigado, Mariana, por ter mais que a minha coragem ao aventurar-se por tantos mares. Daniel, rendo-lhe graças por sua pureza, pelo sonhos e pela fantasia que abriga a sua já tão digna vida. A todos vocês expresso minha gratidão. Minha admiração. Sou seu fã.

Amigos. Amigos não são muitos, mas expressam tudo. São *“coisa para se guardar do lado esquerdo do peito, mesmo que o tempo e a distância digam nao”*. Amigos são, João de Deus do Peba; Aleixo, da FAU; seu Queiroz, de Itaobim; é Maninha, da UnB; seu João Butina, do Pingo



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
29/05/02	10h25min	SOLENE	50 ^{5ª}

d'Água; Chicho Allende e Rosa Duenas, do Peru; Alain, de Bonneuill-Sûr-Marne, na França; Raúl Urman, de Buenos Aires; el Negro Miguel, de Santiago do Chile, Newton Rossi, de todos os lugares. Sempre serão companheiros.

Não importa o tempo ou o lugar, eles sempre estarão lá, fuzil e cartazes nas mãos; a caneta e o papel para escrever, com a tinta que corre em suas veias: liberdade, justiça, confraternização universal, que são o outro nome do companheirismo.

Escritores. Estes são privilegiados de Deus para expressar a alma do espírito, que é a palavra, trombeteiros divinos, na sublime jornada pelo embelezamento constante deste maravilhoso planeta.

Maçonaria. Como é importante aprender a ser Mestre para continuar sendo apenas simples pedreiro! Obrigado, Irmãos!

Diáspora. Sempre que a liberdade for desafiada. Mas sobretudo compreendendo que a vida é para que o mundo seja a grande pátria, e a grande família, que é a humanidade, esteja sempre unida, ainda que, momentaneamente, tenhamos que lutar, vencer ou morrer, pela dignidade da vida. Amanhã retornaremos!

Socialismo. A bandeira de sempre, como a liberdade; o emblema da justiça. Chegaremos lá!

Mulher. Um ser superior. Precisa mais? É você, Sônia, minha prima!

Política. Pode ser chocante, mas assemelha-se ao esgoto da humanidade: é necessário, até mesmo imprescindível, mas fede. É preciso



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
29/05/02	10h25min	SOLENE	51

criar sempre uma estação de tratamento a cada momento, em cada lugar, a espaços fixos.

Amor. Veículo para todos os caminhos e destinos.

A missão. Traduz-se no compromisso de dignificar a vida por meio da sinfonia encantadora de uma pedra de moinho. Uma pedra cujo significado é moer o grão para fazer o pão e assim ir-se consumindo; consumindo-se na sublime empreitada de alimentar a vida e embelezar o seu tempo, permanentemente.

Eis porque os espíritos que se dedicam à formação e não à formatura, comprometidos com a essência do viver e não com as suas formalidades ou aparências, jamais envelhecem ou se isolam no tempo e no espaço. Mas sempre, respeitando o lugar e a hora, reconhecem-se e se identificam, mesmo após os percalços da vida e as infinitas encarnações e reencarnações aprefeioadoras.

Brasília. Você é linda. No entanto, sem o seu povo, matizado pela aparência e o espírito de todos os cantos do Brasil, sem o sangue e a fala da diversidade, sem o buliço e a alegria dos brasileiros, você deixaria de ser o mais belo e democrático quadrilátero do mundo e passaria a ser apenas ruínas; belíssimas e expressivas ruínas. Mas tão somente ruínas. O povo é e será sempre essencial. Brasília é ferro e cimento misturados a carne, osso e sobretudo espíritos inquietos,

Quero finalizar com um trecho da mensagem poética que eu dirigi à Academia de Letras do Distrito Federal quando ingressei naquele sodalício:



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
29/05/02	10h25min	SOLENE	52 ⁵⁶

"Pois Brasília é Atenas,
espaço síntese do Brasil,
com suas linhas morenas.

Péricles é JK,
Calícrates é Lúcio Costa
e Fídias o nosso Oscar.

Urbe de homens grandes,
flores da humanidade,
Brasília é por profecia
orbe da fraternidade.
Seu destino permanente
é e será, por inteiro,
embrião, átomo, semente
da alma do brasileiro.

Os governantes serão
só inquilinos do povo
e agirão com devoção,
como cuidar filho novo.

Respeitarão os direitos,
julgando com compaixão
no rol da obrigação,
não devem apressar os fatos



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
29/05/02	10h25min	SOLENE	53 ⁵⁷

para não serem ingratos
com a natural condição.

Servir à população
e a ela sempre exortar
a participar com unidade,
pois sem isso é impossível,
para o mais belo estrategico
compreender a sociedade
e por mais que tenha ego
governar esta cidade.

Especial atenção
Deve-se dar a educação
e nesta prioridade
as crianças estarão
acima da realidade
pois elas são a razão
e as flores de nossa luta
por uma sociedade justa.

O povo, em sua andança,
terá paz e segurança;
nos caminhos assinalados
terá boas vibrações,



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
29/05/02	10h25min	SOLENE	58 54

encontrando aliados
e sábias orientações.

As máquinas serão usadas
como auxiliares da gente
e não como abusadas
proprietárias da mente,
para não se fazer da vida
uma insensata corrida.

Os recursos serão públicos,
não da pública senhora.
Serão gastos com ciência,
probidade e sem demora,
partindo da prioridade
para toda a sociedade.

Assim o peixe e o pão,
como empresa em boa mão,
estarão multiplicados,
e quanto mais se fizer
mais recursos surgirão
vindos de todos os lados.
Coragem e humildade
deve ter nosso prefeito,

 CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL 3ª SECRETARIA - DIRETORIA LEGISLATIVA DIVISÃO DE TAQUIGRAFIA E APOIO AO PLENÁRIO SETOR DE TAQUIGRAFIA			NOTAS TAQUIGRÁFICAS	
Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página	
29/05/02	10h25min	SOLENE	59 55	

respeitar a liberdade,
não ostentar o que foi feito,
o povo sabe julgar
percebendo a melhor via.
É simples filosofia,
vale esperar quem desconfia.

Ouvir o povo e seus sábios
em toda oportunidade
é sabedoria que os lábios
dizem desde a antiguidade.
Escrever, criticar e falar,
movimento de protesto,
não deve ao Governo assustar,
nem temer um justo gesto.

O Juiz desta cidade
julgará com integridade:
não é possível aceitar,
por medo ou prevaricação,
que o rico, grande infrator,
pose de herói num salão,
e o pobre, sem defensor,
apodreça na prisão.

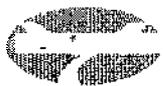


Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
29/05/02	10h25min	SOLENE	60 56

Um Parlamento soberano
honrará nossa cidade,
trabalhando ano após ano,
buscando a felicidade,
fazendo da fala do povo,
em linhas tortas ou certas,
leis boas, úteis, corretas
para toda a sociedade.

Não viveremos em sobressaltos
por medo ou inapetência,
omissão ou desinteligência:
buscaremos sempre dos fatos
nutrir-nos de forma sensata,
em atitude ética e grata.

Dos problemas morais, humanos,
encontraremos pelo diálogo
todo o conhecimento do bem
e assim o conhecimento
a ética e o bem servirão,
aqui e a qualquer momento,
para implantar a Justiça
e uma nova sociedade,
não apenas na cidade,



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
29/05/02	10h25min	SOLENE	57

mas em toda a nação".

Muito obrigado a esta sagrada Casa Legislativa.

Deputado João de Deus, meu irmão, um abraço e um beijo no coração. (Palmas .)

PRESIDENTE (DEPUTADA MANINHA) - Senhoras e senhores, gostaria de dizer que, depois de seu discurso, Prates, fica difícil dizer qualquer coisa porque você fez uma abordagem completa e nos mostrou seu coração, suas ideias, reminiscências e seu futuro.

Neste momento, quando se declara publicamente a história e a idade da velha guarda da Universidade de Brasília - quero fazer um registro que nem é tão velha assim... E sinto-me emocionada ao ver aqui o Aleixo; o nosso companheiro Jarbas, com uma história tão rica, tão bonita e de tanta resistência; o Prof. Coutinho, que se tornará, dentro dos próximos dias, também Cidadão Honorário desta cidade e assim o merece; o Gougou, o nosso Gougou, o Juninho de tantos tempos atrás e agora este brilhante Gougou.

Prates, quero dizer que tenho lembranças suas muito queridas, da nossa velha Universidade, do Movimento Estudantil, do nosso Honestino, de Paulo Speller, da Delaide e de tantos companheiros e de tantos outros que pela vida continuaram. E lembranças do 477 tão dramático nas nossas vidas de estudantes e de alguns como você, que até hoje solicita dentro de um regime democrático o direito de voltar e ter o seu diploma de arquiteto.

Prates, lembro-me da nossa rampa, frente à Reitoria, ligando a nossa Escola de Letras, quando de cima dela jogamos ao chão alguém que



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
29/05/02	10h25min	SOLENE	58 ⁶²

representava o autoritarismo naquela Universidade, o Capitão de Mar e Guerra Azevedo. Hoje, anos depois, o 477 ainda incomoda a tantos nós. E foi ele, naquele momento, que elaborou a primeira lista e expulsou os primeiros estudantes. Creio que essas lembranças nos revigoram.

Lembro-me mais ainda, depois de tantos anos, de que, presente na minha profissão, num Pronto Socorro do Hospital de Base, vi chegar com malária, voltando da África, o velho Prates. Comecei a chorar e não acreditava estar vendo à minha frente o meu companheiro Prates, retornando da longa jornada, como ele disse, da sua diáspora. E eu, ali, tratando da malária do Prates.

Hoje, quando o reencontramos recebendo o Título de Cidadão Honorário, quero lhe dizer, velho companheiro, que a sua vida, a sua história representa a história de uma geração. Temos o grande orgulho de que o Deputado João de Deus tenha sido instrumento para trazer a esta cidade as nossas reminiscências, mas, principalmente, o Deputado João de Deus, um policial militar, como S.Exa. sempre o diz, tenha sido esse instrumento para mostrar que esta nossa terra é uma terra de liberdade, onde um policial militar e um ex-presos político podem se sentar em condição de igualdade para uma homenagem a um Cidadão Honorário no Distrito Federal.

Parabéns a Brasília, a vocês, ao Prates e ao Deputado João de Deus!

Neste gesto, só algo poderia concluir esta sessão: exatamente o Hino a Brasília, de autoria da nossa Cidadã Honorária Neuza França.

(Palmas)

(Entoa-se o Hino a Brasília)



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
29/05/02	10h25min	SOLENE	59 ¹³

PRESIDENTE (DEPUTADA MANINHA) - Nada mais havendo a tratar, declaro encerrada a presente Sessão.

(Encerra-se a Sessão às 12h45min)